
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, DEPRESSÃO, ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA IES PRIVADA NO INTERIOR DE GOIÁS

LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY, DEPRESSION, ANXIETY AND QUALITY OF LIFE OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS OF A PRIVATE HEI IN THE INTERIOR OF GOIÁS

Vinícius Ramos Rezende^{1,2}, Tálita Luane Rezende Mendanha², Diellen Maryane de Moura², Gabriela de Oliveira Teles², Fabíola Antonieta da Costa Mamede², Luiz Fernando Martins de Souza Filho², Jordana Campos Martins de Oliveira², Wátilla de Moura Sousa², Taysa Cristina dos Santos¹, Ana Cristina Silva Rebelo²

¹ Universidade Federal de Goiás, Goiânia–GO, Brasil.

² Centro Universitário Goyazes, Trindade–GO, Brasil.

*Correspondente: viniciusrezende_ef@hotmail.com

Resumo

Objetivo: avaliar o nível de atividade física, ansiedade/depressão e qualidade de vida dos acadêmicos do curso de Educação Física. Métodos: estudo observacional do tipo transversal que foi realizado via plataforma Google Forms, com 29 estudantes dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado. Resultados: Foram encontrados parâmetros de qualidade de vida dentro dos scores considerados regulares, mas com certa insatisfação em relação a própria saúde, alunos com sintomatologia de ansiedade alta, maior parte sem sintomas depressivos, e muitos ativos fisicamente. Conclusão: os alunos estão com uma boa qualidade de vida, mas com alta taxa de sintomatologia de ansiedade, com níveis de atividade física elevados e sem sintomas de depressão.

Palavras-chave: Atividade Física. Ansiedade. Depressão. Educação Física. Qualidade de vida.

Abstract

Objective: to evaluate the level of physical activity, anxiety/depression and quality of life of students in the Physical Education course. Methods: observational cross-sectional study that was carried out via the Google Forms platform, with 29 students from the Physical Education Licentiate and Baccalaureate courses. Results: Quality of life parameters were found within the scores considered regular, but with some dissatisfaction with their own health, students with high anxiety symptoms, most without depressive symptoms, and many physically active. Conclusion: the students have a good quality of life, but with a high rate of anxiety symptoms, with high levels of physical activity and without symptoms of depression.

Keywords: Physical Activity. Anxiety. Depression. PE. Quality of life.

Recebido: Jun 2022 | Aceito: Jun 2022 | Publicado: Jul 2022



Introdução

A entrada em um curso superior significa uma mudança entre fases do desenvolvimento, especialmente da adolescência para a fase de adulto jovem, tornando um grande desafio para a maior parte dos indivíduos, por causa da precisão de buscar sua independência, fazer escolhas da vida adulta, decidir sua carreira, capacidade em realizar o próprio gerenciamento, seja para o estudo tanto para outras atividades individuais. Essas condições de mudança comportamental são capazes de causar ansiedade, medo e estresse. Em tais circunstâncias, estes jovens se encontram com incontáveis situações de pressões sociais, que atuam na qualidade de vida, causam flutuações de humor e mudanças expressivas no comportamento, sendo capaz de provocar um adoecimento psíquico e mental¹.

A proporção da população global em 2015 com depressão foi estimada em 4,4%, 322 milhões, sendo mais comum entre mulheres (5,1%) do que homens (3,6%). Assim o número total estimado de pessoas que vivem com depressão cresceu 18,4% entre os anos de 2005 e 2015, refletindo assim o crescimento geral da população global. Já a proporção global em 2015 com transtornos de ansiedade foi estimada em 3,6%, 264 milhões, este transtorno também é mais comum entre as mulheres do que entre os homens. Entre 2005 e 2015 houve um aumento de 14,9%, sendo resultado do crescimento e envelhecimento populacional².

A depressão é considerada um transtorno multifatorial, caracterizada por tristeza ou irritabilidade, apatia ou desprazer, sentimento de culpa ou autoestima baixa, disfunções no sono ou apetite, estafamento, dificuldades cognitivas e ideias habituais de morte. Já a ansiedade é caracterizada como uma emoção própria da existência humana, considerando-se uma reação natural e essencial à autopreservação, mesmo produzindo sensações de apreensão e modificações físicas desagradáveis. Mas que em sua condição patológica, se mostra mais frequente e acentuada, com sintomas que são capazes de gerar grande sofrimento e dano a vida cotidiana, como evasão escolar, deserção de emprego e exagero de substâncias³

Dentre os grupos populacionais, os estudantes de graduação apresentam maior vulnerabilidade a condutas negativas à saúde, como níveis baixos de atividade física. Além do mais, são suscetíveis a várias situações estressantes seja pela competitividade,

número de trabalhos acadêmicos, avaliações ou expectativas do mercado de trabalho. Alguns dos benefícios da prática de atividade física pode-se citar o controle das emoções, execução de tarefas, melhora a função cognitiva e qualidade de sono⁴.

Caspersen em 1985 define atividade física como qualquer movimento corpóreo feito pelos músculos esqueléticos, então voluntário, que provém de um gasto energético maior que os níveis de repouso. Isto inclui as atividades de trabalho, atividades diárias como se vestir, banhar, deslocar-se (uso do transporte), e atividades de lazer, englobando exercícios físicos, esportes, danças, artes marciais entre outros⁵.

Qualidade de vida refere-se ao cotidiano das pessoas, abrangendo questões como saúde, educação, transporte, moradia e relacionamento interpessoal no meio em que vivem⁶. Do ponto de vista da qualidade de vida em saúde, seu centro está na capacidade de sobreviver livre de doenças e superar as dificuldades de estados ou condições de doença. O conceito de qualidade de vida é usualmente considerado sinônimo de condição de saúde e, atualmente as pessoas buscam ainda mais essa condição, e os estudos dos aspectos determinantes da saúde física e mental é essencial para o melhor entendimento da qualidade de vida dos indivíduos⁷.

O aumento do número de pessoas com ansiedade e depressão está crescendo cada vez mais, tendo também o acréscimo de pessoas que estão sedentárias. O acadêmico de uma graduação pensa na sua futura inserção no mercado de trabalho, podendo a insegurança gerar dúvidas, o que pode acarretar em pensamentos ansiosos e tristes, o medo também pode levar a ansiedade e depressão. Além disso, quando o universitário tem dupla jornada, trabalho e faculdade, isto pode levar a diminuição ou a não prática de atividade física. Por isso a importância deste trabalho, para avaliar o nível de atividade física, ansiedade/depressão e qualidade de vida dos acadêmicos do curso de Educação Física.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. Foi realizado via plataforma Google Forms no ano de 2021, com estudantes dos cursos de Educação Física do Centro Universitário UniGoyazes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa do Centro Universitário União de Goyazes (parecer CEP-UNIGY n. 4.767.138).

Foram incluídos acadêmicos do curso de Educação Física que quisessem responder o questionário, com idade entre 18 a 40 anos, de ambos os sexos, sendo praticantes de exercícios físicos e também estudantes que não praticavam nenhum exercício físico e alunos que possuam ou não depressão e/ou ansiedade. Foram excluídos estudantes que ao longo da pesquisa desistirem de participar da pesquisa ou retirarem seu consentimento ou alunos que deixaram perguntas em branco.

As variáveis sociodemográficas foram coletadas por questionário próprio contendo as seguintes variáveis: nome do(a) entrevistado(a), data de nascimento, idade, o número do telefone, o sexo, cor ou raça, o estado civil, a classe econômica ao qual pertence uma breve pergunta ao indivíduo se já fez tratamento para ansiedade e/ou para depressão e serão coletados através da plataforma Google Forms.

Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário Whoqol-bref. É um questionário multidimensional, de fácil aplicação e entendimento, contendo 26 perguntas, divididas em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

A avaliação do nível de atividade física ocorreu pelo Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ, versão curta, que visa medir o tempo gasto semanalmente em atividades físicas de intensidade moderada e vigorosa, tendo diferentes contextos do dia a dia e o tempo gasto em atividades que são realizadas sentadas.

Também foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE, o qual contém 20 questões, com opções de absolutamente não, um pouco, bastante e muitíssimo. O questionário IDATE também possui 20 questões, e as opções para marcar são quase nunca, às vezes, frequentemente e quase sempre. Sendo que os dois questionários apresentam uma escala Likert.

O instrumento de depressão utilizado foi a Escala de depressão do Center for Epidemiological Studies que avalia a frequência de sintomas depressivos vivenciados na semana anterior ao questionário. Possui 20 questões, com as opções de raramente ou nunca, que seria menos que um dia, poucas vezes de 1 a 2 dias, às vezes de 3 a 4 dias e quase sempre ou sempre de 5 a 7 dias, esse quantitativo em relação a quantos dias durante a semana aconteceu aquele evento que está descrito nas questões. Tendo uma

pontuação de 0 a 60, sendo que os itens 4, 8, 12 e 16 são pontuados em ordem decrescente.

O banco de dados foi construído no excel, com o cálculo da média, desvio padrão, com frequência relativa, absoluta e descritiva.

Resultados

Teve-se como amostra deste estudo 29 acadêmicos do ensino superior, sendo 14 mulheres e 15 homens, com a média de idade de $25,06 \pm 6,6$. Tivemos 11 estudantes que se auto denominaram de cor branca, 16 de cor parda e 2 negros. Dentro destes teve 21 pessoas que marcaram estado civil solteiro(a), 2 casados, 4 divorciados e 2 em união consensual. Entre a classe econômica não tiveram nenhum aluno que estava dentro da classe A e B, somente a partir da classe C com 1 aluno, classe D 5 alunos e classe E 23 alunos. Além disso, 27 alunos cursavam bacharel em educação física e 2 licenciatura em educação física. A maioria dos alunos eram do 8º período de educação física, sendo estes 9, do primeiro eram 2 alunos, do segundo 6, do terceiro 2, do quarto 2, do quinto 2, do sexto 2 e do sétimo 2 (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Sexo	Masculino	Feminino		
	15 (51,72%)	14 (48,28%)		
Idade	18 - 24	25 - 30	31 - 40	
	19 (65,52%)	3 (10,34%)	7 (24,14%)	
Cor/raça	Branco (a)	Pardo (a)	Negro (a)	
	11 (37,93%)	16 (55,17%)	2 (6,90%)	
Estado civil	Solteiro	Casado	Divorciado	União consensual

	21 (72,41%)	2 (6,90%)	4 (13,79)	2 (6,90%)	
Classe	A	B	C	D	E
	-	-	1 (3,45%)	5 (17,24%)	23 (79,31%)
Curso	Bacharelado	Licenciatura			
	27 (93,10%)	2 (6,90%)			
IPAQ	Muito ativo	Ativo	Irregularmente ativo A	Irregularmente ativo B	Sedentário
	12 (41,38%)	9 (31,03%)	4 (13,79%)	2 (6,90%)	2 (6,90%)

Em relação aos dados psicométricos, quando há separação dos indivíduos através do questionário idade estado houve 6 (20,69%) sujeitos que marcaram de 20 a 40 pontos, de 41-60 tem 23 (79,31%) sujeitos que atingiram esse valor, sendo que a menor pontuação foi 34 e a maior foi 55. Já no idade-traço 11 (37,93%) indivíduos pontuaram de 20-40 pontos, 16 (55,17%) pontuaram de 41-60 e 2 (6,90%) pontuaram de 61-80, com a menor pontuação sendo 36 e a maior 63. Quando há soma dos dois questionários nenhum indivíduo está dentro do ponto de corte de 20-40 pontos para ansiedade leve, 6 (20,69%) sujeitos pontuaram de 41-80 pontos e foram classificados com moderada sintomatologia de ansiedade e 23 (79,31%) indivíduos marcaram mais de 81 pontos sendo classificados com alta sintomatologia de ansiedade. A menor pontuação dos participantes foi 36 pontos e a maior 118.

Tabela 2 – Dados psicométricos dos participantes da pesquisa.

	Idade (20 – 40)	Idade (41 – 60)	Idade (61 – 80)
IDATE ESTADO			
	6 (20,69%)	23 (79,31%)	-
IDATE TRAÇO	20 - 40	41 - 60	61 – 80
	11 (37,93%)	16 (55,17%)	2 (6,90%)

Nível de ansiedade	Ansiedade leve	Ansiedade moderada	Ansiedade alta
20 - 40	-	-	-
41 – 80	-	6 (20,69%)	-
Acima de 81	-	-	23 (79,31%)
CES-D	< 16	> 16	
	19 (65,52%)	10 (34,48%)	

No questionário do CES-D (Center) foi usado como ponto de corte a pontuação de 16 pontos, sendo que os que marcaram mais do que este valor é que estão presentes sintomas depressivos, podendo ter incidência ao desenvolvimento de depressão, teve-se 10 (34,48%) indivíduos que marcaram esta pontuação. Já com menor que 16 pontos teve-se 19 (65,52%) indivíduos.

No Whoqol-bref tem-se a divisão em 4 domínios: físico, psicológico, social e meio ambiente, sendo distribuído valores de parâmetros para classificação. Dos 29 participantes 9 (31,03%) necessitam melhorar no domínio físico, 18 (62,07%) estão regulares e 2 (6,90%) bom. No domínio psicológico 6 (20,69%) necessitam melhorar, 22 (75,86%) estão regulares e 1 (3,45%) bom. No domínio social, 7(24,14%) necessitam melhorar, 10 (34,48%) estão regulares e 12 (41,38%) bons. E por último, domínio de meio ambiente sendo que 14 (48,28%) necessitam melhorar, 14 (48,28%) estão regulares e 1(3,45%) bom.

Nenhum dos participantes alcançou a pontuação muito boa de todos os domínios. A maioria dos participantes estão dentro do score considerado regular, sendo poucos que estão dentro do parâmetro bom. O domínio meio ambiente teve mais indivíduos que necessitam melhorar quando relacionado com os outros. No domínio psicológico somente 1 participante estava com a pontuação considerada boa.

Em relação a quando perguntados como classificariam sua qualidade de vida, 8 (27,59%) responderam que nem ruim nem boa, 17 (58,62%) boa e 4 (13,79%) muito boa. Já em relação com a satisfação da própria saúde 4 (13,79%) responderam muito insatisfeito, 12 (41,38%) insatisfeitos, 9 (31,03%) nem insatisfeito nem satisfeito, 1 (3,45%) satisfeito e 1 (3,45%) muito satisfeito.

Tabela 3 – Resultados da análise de Whoqol-bref.

WHOQOL-BREF	MUITO RUIM	RUIM	NEM RUIM NEM BOA	BOA	MUITO BOA
Classificação da qualidade de vida	-	-	8 (27,59%)	17 (58,62%)	4 (13,79%)
Satisfação com a própria saúde	M. I 4 (13,79%)	I 12 (41,38%)	NS/NI 9(31,03%)	S 3 (10,34%)	MS 1 (3,45%)
	Necessita melhorar	Regular	Bom	Muito Bom	
Domínio físico	9 (31,03%)	18 (62,07%)	2 (6,90%)	-	
Domínio psicológico	6 (20,69%)	22 (75,86%)	1 (3,45%)	-	
Domínio social	7 (24,14%)	10 (34,48%)	12 (41,38%)	-	
Domínio meio ambiente	14 (48,28%)	14 (48,28%)	1 (3,45%)	-	

LEGENDAS: MI: muito insatisfeito / I: insatisfeito/ NS/NI: nem satisfeito nem insatisfeito/ S: satisfeito/ MS: muito satisfeito

Discussão

Com os achados do presente estudo, verifica-se que em relação a qualidade de vida os scores ficaram dentro dos parâmetros ditos como normais ou esperados. Mas que houve uma maior necessidade de melhora no domínio meio ambiente 14 (48,28%), sendo que no domínio psicológico teve-se menor quantitativo na necessidade de melhorar apenas 6 (20,69%). A melhor classificação ficou com o domínio social, com a maioria dos estudantes com pontuação dentro do parâmetro bom 12 (41,38%).

Já em relação à ansiedade e depressão, a maioria foi classificada com sintomatologia de ansiedade alta 23 (79,31%), e não houve nenhum aluno com sintomatologia leve ou até mesmo sem, e somaram 6 (20,69%) com sintomatologia média. Já em relação aos sintomas depressivos houve maior quantitativo de alunos sem os sintomas 19 (65,52%). Mesmo com a grande maioria dos estudantes fisicamente muito ativos 12 (41,38%) e 9 (31,03%) ativos, houve um grande número de participantes que se mostraram insatisfeitos com a própria saúde 12 (41,38%).

Em relação a qualidade de vida a maioria dos universitários 17 (58,62%) classificaram como sendo boa. Um estudo sobre qualidade de vida geral com

universitários foi de acordo, pois de um modo geral apresentaram uma qualidade de vida satisfatória para ambos os gêneros⁸.

Nos domínios do whoqol-bref a melhor pontuação ficou com o domínio social, o que não condiz com o estudo de Catunda e Ruiz 2008⁹ com estudantes de educação física, psicologia e sistema da informação que apresentaram neste domínio uma relação de insatisfação. Neste mesmo estudo o domínio do meio ambiente foi o que teve menor score, o que confirma o achado desta pesquisa que também obteve o menor score neste domínio

A maior parte dos estudantes foram classificados como muito ativos, seguido por ativos, sendo que apenas uma parcela bem pequena foi classificada como sedentária. O que vai de acordo com um estudo com estudantes e servidores de uma faculdade, que mostrou que uma grande parte era moderadamente ativa¹⁰. Apenas diferenciando que neste presente estudo a classificação maior foi de muito ativos. Um estudo feito com estudantes de educação física da licenciatura e do bacharelado constou que uma grande parte dos estudantes não atendiam as recomendações para atividade física cerca de 57,4%, o que vai contra os achados da atual pesquisa¹¹.

Corroborando com o estudo de Maximiano et al. (2020), ressaltando que mais da metade dos graduandos de educação física apresentam níveis mais elevados de atividade física, sendo 93 (62%) de 150 graduandos. Percebe-se que a influência do curso pode levá-los a desenvolver hábitos regulares de atividade física. Outro estudo que confirmam os resultados achados é o de Cieslak et. al (2012) que apresentou que a maioria dos universitários estavam classificados nos indicadores “ativo” e “muito ativo”.

Através do IDATE percebeu-se uma grande prevalência de alunos com sintomatologia de ansiedade alta, mas que em relação aos sintomas depressivos a maior parte ficou com score abaixo do que é considerado propenso para apresentar depressão. O que vai de acordo com uma parte sim e outra não de uma pesquisa com estudantes de enfermagem que identificou alta prevalência de sintomas psiquiátricos menores e sintomas depressivos¹.

Quanto aos níveis de ansiedade, 23 (79,31%) estudantes apresentaram a prevalência de nível alto para ansiedade, embora sejam ativos fisicamente a atividade física não teve influência na redução dos sintomas. Comparado a outras pesquisas e

que a prática de atividade física está associada ao baixo nível da ansiedade, como por exemplo no estudo de Nascimento et al., 2020¹² em que constata que a prática de atividade física, sendo 150 minutos semanais ou mais, manifestará sinais menos constantes da ansiedade.

Um estudo que comparou a aptidão física e a vivência em atividades desportivas como fator de proteção para transtornos depressivos apresentou que indivíduos que foram aumentando os baixos níveis de aptidão, conseqüentemente refletiram respostas positivas para traços de comportamento depressivo¹³. O que não foi apresentado na pesquisa visto que a maioria teve classificação sem sintomatologia depressiva. Em um estudo com estudantes de enfermagem a depressão esteve presente em 15,4% dos sujeitos no Bacharelado e 28,6% na Licenciatura sendo 14% do total com depressão moderada e grave¹⁴.

Conclusão

A presente pesquisa buscou avaliar o nível de atividade física, ansiedade, depressão e qualidade de vida dos estudantes de educação física. Os acadêmicos apresentaram um alto nível de prática de atividades físicas, porém, nenhum foi classificado com sintomatologia leve de ansiedade. O que indica que a prática regular de atividade física não intervém na ansiedade dos universitários.

Considerando a premissa de que mesmo havendo a influência do curso de habituá-los as práticas de atividades físicas, os estudantes se encontram ansiosos, por motivos de exigências ao ingressar na universidade, dispendo de inúmeros trabalhos, estágios, e cargas horárias a cumprir, e o estresse decorrente à conclusão do curso. Considerando que as atividades físicas dispõem de uma correlação com a qualidade de vida, os resultados obtidos nesta pesquisa não indicaram essa associação. Desta forma, considerando o quantitativo da amostra, e por ser um estudo transversal, não foi possível relacionar como os hábitos dos estudantes puderam interferir na qualidade de vida, e nos níveis de ansiedade e depressão.

Referências

1. Pinheiro JMG, Macedo ABT, Antonioli L, Dornelles TM, Tavares JP, Souza SBC de. Quality of life, depressive and minor psychiatric symptoms in nursing students. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(supl 1):1–8.
2. WHO WHO. Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates. World Heal Organ [Internet]. 2017; Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER2017.2eng.pdf;jsessionid=87D07ADA714E6B16D7A98D10F3DE9EAB?sequence=1>
3. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LP de G. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 2018 Dec;42(4):55–65.
4. Pirajá G, Sousa T, Fonseca S, Barbosa A, Nahas M. Autoavaliação positiva de estresse e prática de atividades físicas no lazer em estudantes universitários brasileiros. *Rev Bras Atividade Física Saúde.* 2013 Nov;18(06).
5. BRAGA MO. Comparação da qualidade de vida e nível de atividade física em estudantes de educação física. Vol. 1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
6. Martins PP. Qualidade de vida e nível de atividade física de acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de educação física da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017;53(9):1689–99.
7. Mendes-Netto RS, Da Silva CS, Costa D, Raposo OFF. Nível De Atividade Física E Qualidade De Vida De Estudantes Universitários Da Área De Saúde. *Rev Bras Ciências da Saúde - USCS.* 2013;10(34):47–55.
8. Cieslak F, Cavazza JF, Lazarotto L, Titski ACK, Stefanello JMF, Leite N. Análise da qualidade de vida e do nível de atividade física em universitários. *Rev da Educ Fis.* 2012;23(2):251–60.
9. Catunda MAP, Ruiz VM. Qualidade de vida de universitários Qualidade de vida de universitários. *Pensamento Plur Rev Científica do UNIFAE.* 2008;2(1):22–31.
10. Silva RS, Silva I, Azevedo R, Souza L, Tomasi E. Atividade física e qualidade de vida Physical activity and quality of life. *Cien Saude Colet.* 2010;15(1):115–20.
11. Silva DAS, Pereira IMM, Almeida MB, Silva RJ dos S, Oliveira ACC. Pública Do Estado De Sergipe , Brasil. *Rev Bras Ciências do Esporte.* 2012;34(1):53–67.
12. Nascimento JRP do, Graça Á, Minante DW de S, Bertolin JNG, Fonseca HS, Oliveira DV de, et al. Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários. *Res Soc Dev.* 2020;9(August).
13. Silva E da SMAL dos Spelsoisar da SS. Comparação entre comportamento depressivo e a aptidão física em participantes de um programa de atividades desportivas coletivaS. *Rev Bras do Esporte Colet - v 2, n 1, 2018;13(April):15–38.*

14. Furegato, Antonia Regina Ferreira; Santos , Jair Licio Ferreira; Silva EC da. Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. *Rev Latino-am Enferm.* 2012;34(12):128–39.
15. Kaipper MB. Avaliação do inventário de ansiedade traço-estado (IDATE) através da análise de Rasch. 2008;138.
16. Schestatsky G. Desempenho de uma escala de rastreamento de depressão (CES-D) em usuários de um serviço de cuidados primários de saúde de Porto Alegre. 2002;1–105.